



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, QUARTA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 2013

MOTORISTA SOLTO

Acidente na 13: família indignada

Um misto de revolta e impunidade é o que sente a família do motociclista Marcelo Santos Panicê, 27 anos, ocorrida na tarde do último dia 20 de abril, na Avenida Beira-Mar, zona sul de Aracaju. O principal acusado é Marcos Paulo Santana Souza, 36, que foi preso em flagrante, conseguiu a liberdade provisória no último dia 25, por decisão da juíza Soraia Gonçalves de Melo, da 8ª Vara Criminal.

Em tom de desabafo, o motorista André Carlos dos Santos, tio de Marcelo, disse que a sensação da família é de impunidade, já que o acusado ficou exatos 65 dias detido. “Passa a impressão que quem tem dinheiro não fica preso nesse país. Quero não acreditar nisso, mas fica essa sensação”, comentou. Apesar da indignação, ele frisou que ainda acredita numa reviravolta. “Agora é esperar a Justiça fazer alguma coisa, ou seja, fazer justiça”, concluiu.

A defesa de Marcos Paulo alegou no pedido de liberdade provisória que o mesmo “não apresenta periculosidade em seu comportamento, sendo que sua liberdade não representa nenhum risco à sociedade, não subsistindo, por conseguinte, a necessidade de manutenção de sua

custódia” e que ele é réu primário, com endereço e profissão definidos.

Na decisão, a juíza apontou que “o requerente [Marcos Paulo] não apresenta histórico de crimes, além de ser profissional conhecido na cidade, com residência fixa e emprego definidos, não havendo indícios de que, em liberdade, irá evadir-se do distrito da culpa... Além disso, quanto ao modus operandi da ação delituosa praticada, mesmo sem qualquer antecipação do mérito da causa, é necessário destacar que, das provas até então colhidas, percebe-se que o crime cometido foi resultado de um desentendimento havido entre agressor e vítima, após provocações mútuas, não retratando, portanto, o resultado de uma conduta gratuita, que demonstre um comportamento recorrente do autor, justificador de sua manutenção em cárcere”. A promotora de Justiça Cláudia Daniela de F. S. Franco se manifestou contrária à decisão de conceder a liberdade a Marcos Paulo, que fica obrigado a comparecer mensalmente na Vara Criminal para informar e justificar suas atividades, assim como o endereço atual e está proibido de ausentar-se de Aracaju por

prazo superior a 72 horas, sem prévia autorização judicial.

O caso

De acordo com as investigações policiais, Marcelo Panicê e o técnico industrial, Fabiano André, seguiam pela Avenida Mário Jorge Vieira, quando um veículo, modelo Honda Civic, dirigido por Marcos Paulo, trafegava em alta velocidade e tentando ultrapassagem de forma irregular. O carro, ao passar pelos dois motociclistas, por pouco não lhes atingiu e em sinal de protesto acabou buzinando, em resposta foi trancado e o motorista ainda lhe fez gestos obscenos. No carro, estavam dois adolescentes.

Segundo a testemunha, ao chegarem no semáforo após a ponte da Coroa do Meio, o motorista do Civic parou ao lado dos motociclistas. Fabiano então reclamou da atitude dele, ocorreu uma discussão e Marcos Paulo teria ameaçado os dois, que se eles passassem na frente dele, “passaria por cima”. E a ameaça foi cumprida, metros depois, nas proximidades do cruzamento das Avenidas Beira-Mar e Francisco Porto, em alta velocidade, o carro acabou acertando a motocicleta conduzida por Marcelo.

De acordo com Fabiano, o impacto ocorreu na traseira da motocicleta do amigo que acabou arremessado a uma altura de dois metros, além de arrancar o capacete da cabeça do motociclista. Marcelo bateu a cabeça no chão. Após acertar a vítima, Marcos Paulo tentou manobrar o carro para fugir. Fabiano então foi em direção a ele, que ainda tentou atropelar a testemunha. O motorista do Civic fez uma manobra para a fuga, mas foi trancado por um ônibus.

“A perícia e declarações das testemunhas mostram a existência do crime. Ele agiu assumindo o risco que poderia provocar a morte do rapaz. Ele foi indiciado por homicídio doloso [quando há intenção de matar]”, disse a delegada Theresa Simony, do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), responsável pela investigação.

No último dia 17 de junho, algumas testemunhas foram ouvidas, sem a presença de Marcos Paulo – que estava detido no sistema prisional –, que por temer represálias foi representado pela advogada Janete de Oliveira Souza. Uma nova audiência para ouvida de testemunhas está marcada para o próximo dia 12 de julho.